



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS PRIVAÇÕES DO ALUNO DO 5º ANO NA ESCOLA DA ZONA RURAL

Autora: Priscila Cicera Santos Silva;

Coautora (1) Josefa Vanessa Murici Defensor; Coautora (2) Lindinês Coleta da Silva.

Orientadora: Prof. Dra. Sabrina Ângela França Silva Cruz

Universidade Federal de Alagoas - UFA; priscilasantos.pri@hotmail.com;

Universidade Federal de Alagoas - UFAL; vanessamurici@otlmail.com;

Universidade Federal de Alagoas - UFAL; lindinescoleta@hotmail.com;

Universidade Federal de Alagoas - UFAL; binafranca@yahoo.com.br.

RESUMO

Este trabalho trata-se de um estudo de caso com alunos do 5º ano do ensino fundamental da escola rural Escola Municipal Nossa Senhora da Saúde, Igaci/AL. O objetivo da pesquisa foi estudar os aspectos relacionados às privações da vida e do ensino que alunos, educandos do 5º ano (última fase do Ensino Fundamental I), enfrentam no cotidiano escolar. Para a realização desse estudo foi, inicialmente efetuada uma pesquisa bibliográfica para análises e fundamentação sobre o tema. Posteriormente, necessitou-se de uma pesquisa de campo, esta realizada no ano de 2012, para evidenciar, em pelo menos uma escola rural – Escola Municipal Nossa Senhora da Saúde, Igaci/AL – As ferramentas metodológicas, questionário e entrevistas, ajudaram na coleta dados, os quais foram fundamentais para identificar as principais faltas de oportunidades que os alunos enfrentam em uma escola com poucos recursos, devido a sua localização e outros fatores de ordem estrutural. Os resultados obtidos de aspecto quantitativo e qualitativo demonstraram que a condição do meio físico, organizacional e dos recursos disponíveis para professores e alunos afetam diretamente o desempenho dos profissionais da educação no despertar de habilidades do educando. Assim, espera-se apresentar sugestões através dos resultados expostos, que contribuam para mudanças no contexto escolar da zona rural, a partir do destacamento dos fatores que condicionam o aparecimento e a presença de determinada situação educacional, infelizmente ainda presente nas escolas inseridas em tais localidades.

Palavras chaves: Educação do Campo, Privações, Ensino - aprendizagem.

INTRODUÇÃO



O presente trabalho tem por finalidade abordar as privações enfrentadas pelos alunos do 5º ano que estudam em escolas situadas na zona rural, para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, elaborado através de uma pesquisa de campo de natureza descritiva. Neste sentido, procuramos embasamento teórico tomando como referencial o autor Amartya Sen (2000) para sustentação do estudo, obtendo assim uma visão mais ampla da definição de desenvolvimento e de privações, para que posteriormente, possa ser possível fazer uma analogia com a escola e com a realidade dos alunos.

O aspecto ressaltado por Sen (2000) que merece destaque no presente trabalho refere-se ao que o mesmo chama de conjunto de capacidades pertencente aos indivíduos. Segundo essa perspectiva, um indivíduo ou mesmo uma sociedade, será tida como mais ou menos desenvolvida não pela aferição de indicadores quantitativos de riqueza, mas pela realização de suas aspirações. Assim, para que uma sociedade seja vista como desenvolvida, é necessário que se leve em conta o grau de empoderamento político, social e subjetivo presente entre seus sujeitos.

Haveria segundo essa reflexão, a possibilidade de está-se assistindo a processos de crescimento econômico e ainda assim a desmobilização dos recursos de empoderamento de uma sociedade. Ou seja, o que Sen (2000), chama de desenvolvimento rompe frontalmente com as concepções mais economicistas e tradicionais que norteiam muitas das políticas públicas em curso no Brasil e no mundo.

É importante questionar o quanto é desafiador o cenário escolar da zona rural, e o quanto as privações existentes no mesmo causam impactos diretos e indiretos no desenvolvimento do aluno. O objetivo geral foi buscar demonstrar as precariedades sofridas pelo aluno na escola da zona rural, e para contribuir com o trabalho, realizou-se um estudo quantiqualitativo, com questionários, registro de fotos e diário de campo.

Antes de qualquer coisa, vale ressaltar que a educação é um direito de todos. No art. 205 de nossa Constituição Federal de 1988 é claro:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como futuros educadores, independentemente da área de atuação que iremos exercer, torna-se essencial ter o conhecimento das dificuldades presentes no contexto educacional, principalmente, de escolas ligeiramente excluídas, como aquelas situadas na zona rural. Sabe-se que para um professor efetuar bem sua função, ele precisa de recursos que possibilitem o desenvolvimento do seu trabalho na sala de aula. E quando trata-se de despertar nos alunos interesse e prazer para estudar – principalmente, no caso da primeira fase de escolarização - é necessário que o educador sempre busque dinamizar e tornar suas aulas criativas e inovadoras, visto que segundo Carvalho (2004, p.1), *“Não podemos mais continuar ingênuos sobre como se ensina, pensando que basta conhecer um pouco o conteúdo e ter jogo de cintura para mantermos os alunos nos olhando e supondo que enquanto prestam atenção eles estejam aprendendo”*. Para isso, faz-se indispensável uma parceria entre professor e comunidade escolar, onde o professor desenvolverá seu papel de facilitador e a comunidade escolar de campo propício para o desenvolvimento das atividades necessárias.

As privações vivenciadas pelos alunos, mesmo sem ser do conhecimento dos mesmos, é uma forma de impedir o seu desenvolvimento como cidadão presente na sociedade, que possuem direitos e deveres a serem executados. Dessa forma, segundo a concepção de desenvolvimento adotada por Amartya Sen (2000), tais indivíduos não contribuíram para tal, pois para que o mesmo aconteça é preciso que as pessoas, no caso alunos, desfrutem das liberdades que têm direito, e se isso não ocorre, o desenvolvimento não tem como acontecer.

METODOLOGIA

No dia 10 de dezembro de 2012, na Escola Municipal Nossa Senhora da Saúde, situada no município de Igaci, Sítio Dionísio, foi realizada a pesquisa de campo. A equipe que realizou a coleta de dados, se encontrou a partir das 08h15min em frente à Escola Municipal



Deputado Medeiros Neto, se deslocando para o local onde foi efetuada a pesquisa. O início se deu às 8h40min, tendo como meta a realização de entrevistas com alunos, professor e direção; registrando o ambiente escolar vivenciado pelo aluno, através de fotos, e posteriormente, por análises de dados obtidos por meio dos questionários.

Os pesquisadores realizaram duas visitas ao campo de pesquisa, onde no primeiro contato, foi realizada uma análise da estrutura física e um esboço inicial do tema a ser pesquisado, para serem produzidos os questionários das entrevistas. Esse primeiro encontro foi importante para que, obtivéssemos uma visão geral da estrutura física e do ensino oferecido pela escola. A partir dessa visão, buscamos um olhar crítico, que nos permitisse identificar, os problemas/privações enfrentados pelo corpo docente e principalmente pelos alunos, no que se refere à obtenção de conhecimento e desenvolvimento de aprendizagem.

Mesmo com a intenção do trabalho estar centralizado na figura do aluno, fez-se necessário também, a realização de entrevistas com a direção e o professor, tendo como objetivo obter informações acerca da visão que os mesmos possuem diante da realidade vivenciada no ambiente escolar. A necessidade de conhecer os aspectos quantitativos da escola fez-nos buscar respostas com a gestão da mesma; já para obtermos informações qualitativas do ensino aprendizagem, e tudo aquilo ao qual está relacionado, procuramos o professor e sua respectiva turma do 5º ano (foco da pesquisa), para a realização de entrevistas. E para identificar o olhar do aluno - que é indispensável para o estudo em destaque – foi necessário fazer-lhes questionamentos, para constatar as privações a que estão submetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da entrevista realizada com a direção, foram obtidos os seguintes dados, que retratou as condições e as expectativas da escola: total de alunos 229, sendo que, 26 compõe o 5º ano, o qual é o universo da pesquisa; a respeito dessa turma não há nenhum aluno desistente, ocorrendo apenas uma transferência de uma aluna; e estão parcialmente, segundo o professor, 38,48% reprovados. A diretora demonstrou ter uma preocupação com relação ao



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

índice de aprendizagem dos alunos, pois ao entrevistá-la, perguntamos qual era o objetivo almejado em 2012 e a resposta foi exatamente com relação à aprendizagem dos mesmos, e ainda que conseguiram um aumento de 70% da expectativa esperada. Destacando ainda, que não há iniciativas voltadas para a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais, não há programas que deveriam ser implantados na escola pelo poder público para suprir as necessidades de determinados alunos. Entretanto, um ponto positivo é a implantação do Programa Saúde na Escola, tendo como finalidade dar assistência de forma geral a problemas relacionados com a saúde, mas é preciso ressaltar que tal programa foi iniciado a partir do 2º semestre do ano de 2012.

Um fator determinante com relação ao desenvolvimento dos alunos é o professor, o qual desempenha um papel fundamental na construção do ensino-aprendizagem na sala de aula, sendo o mediador do conhecimento e das informações a serem construídas entre ele e o aluno. Deste modo, não há ninguém melhor para conseguir identificar as precariedades existentes na escola, pois essas influenciam negativamente no desenvolvimento do seu trabalho. Devido a isso, fez-se necessário e indispensável entrevistar o professor da turma em que os nossos estudos foram voltados, colhendo durante os questionamentos várias informações importantes para a análise das privações sofridas pelo aluno da zona rural na escola.

Durante a entrevista com o professor James Cavalcante de Brito, que possui o ensino superior completo (graduado em Pedagogia e está cursando a especialização em Psicopedagogia), e leciona as 9 disciplinas – Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Educação Física e Técnicas Agroecológicas – da carga horária do 5º ano, sendo o único educador atuante na turma, e a turma é a única lecionada por ele nessa escola, ao ser indagado sobre as dificuldades existentes para a efetuação do seu papel como educador relatou na época da pesquisa, que haviam diversos déficits para o desenvolvimento do ensino nas aulas, pois a escola não disponibilizava de recursos didáticos essenciais para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, como instrumentos audiovisuais (data show, notebook, retroprojeto) e jogos lúdicos. Ainda é necessário salientar que mesmo os alunos tendo acesso a cinco livros (português, matemática, ciências, história e geografia)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para o estudo, os mesmos não são adequados para sua realidade, uma vez que, o nível de conhecimento existente no aluno não se enquadra com os conteúdos abordados nos livros (fala do professor).

Na entrevista realizada com os alunos foi possível entender e analisar os seus pontos de vistas em relação a ter consciência (ou não) das privações que estão sofrendo. Quando foram indagados sobre o que eles gostariam que tivessem na escola, 50% evidenciaram a necessidade de cantinas, biblioteca e muro. Assim, foram levantadas algumas das privações sofridas pelos mesmos, a saber: falta de local adequado, para que haja uma boa alimentação; um local apropriado de incentivo à leitura – função importantíssima para o desenvolvimento das demais atividades, destacando que é justamente essa dificuldade de ler, um dos maiores desafios existentes na escola, - e o mínimo de segurança, já que a escola situa-se em um local onde à passagem de diversos transportes e animais, que oferecem riscos aos alunos no horário de intervalo entre as aulas, uma vez que, a escola não é murada.

Ainda 27% dos alunos evidenciaram a falta de um local adequado tanto para a prática de esportes, quanto para o lazer (relações estreitamente ligadas), como uma quadra e um laboratório de informática. Além de demonstrarem (23%) a insatisfação com o banheiro existente (pois o mesmo é pequeno e não agregado à escola) e apresentarem o interesse em aulas de natação, as quais não são possíveis, por não haver uma piscina. É necessário destacar o fato de que sequer há um abastecimento que viabilize a preparação da merenda diária e a realização de limpezas diversas, pois, em determinadas estações, como primavera e verão, o abastecimento é reduzido, atendendo apenas a necessidade de “matar a sede”, como bem disse um dos entrevistados.

Os dados levantados na pesquisa mostram ainda a falta de conhecimentos básicos na área de informática (ligar e desligar um computador, digitar um texto, acessar a internet), a ausência de projetos que incentivem o aluno aos estudos e as dificuldades enfrentadas pelos alunos que residem distante da escola.

Diante da realidade observada e das dificuldades enfrentadas pela direção, constatou-se a preocupação com o índice de aprendizagem, evidenciando o esforço necessário para amenizar o descaso do poder público, na disponibilização de recursos que atendam às



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

necessidades da escola, bem como um maior incentivo na criação de programas de inclusão social. Vale ressaltar que, como informado pela coordenação, desde o 2º semestre deste ano foi implantado o Programa Saúde na escola, trazendo consigo benefícios que estão contribuindo de forma significativa para o estímulo de todos os integrantes da instituição em estudo. De acordo com o exposto, pode-se fazer uma analogia com o que diz Amartya Sen:

O que as pessoas conseguem positivamente realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdade política, poderes sociais e por condições habilitadoras como, boa saúde, educação básica, incentivo e aperfeiçoamento de iniciativa (SEN, 2000, p.19)

Diante da análise do que foi dito pelo professor, constatou-se um cenário que possui várias privações, referindo-se à como estão sendo lecionadas as disciplinas na referida escola, não existindo recursos audiovisuais e ainda a ocorrência de uma dissonância entre o nível de entendimento do aluno, e o nível presente nos livros adotados. Nessas condições, o docente fica impossibilitado de realizar um bom trabalho, tendo sempre a necessidade de recorrer a sua criatividade e habilidades para que se possa fazer um trabalho digno de um educador, com a finalidade de reverter o quadro atual da educação na escola onde o entrevistado leciona. Fazendo uma reflexão com Amartya Sen (2010, p.51): “(...) *negar a oportunidade a educação escolar a qualquer grupo é imediatamente contrário às condições fundamentais da liberdade de participação*”, ou seja, privar o educador de realizar o seu trabalho com qualidade é uma das privações enfrentadas pelo aluno, como também, para o próprio profissional, que influencia diretamente a liberdade de participação dos mesmos, diante da sociedade.

Tendo como fundamento os dados obtidos através do relatório de campo, a situação vivenciada pelos alunos do 5º ano da escola em destaque, ao que se refere aos diversos meios de privações que os mesmos estão submetidos, pode-se observar de modo relevante o grau de dificuldade e restrições que inviabiliza ao discente possuir uma perspectiva consciente do seu futuro profissional. Pois diante das amostras obtidas pelo questionário realizado em sala,



vários fatores foram evidenciados, no que se refere aos benefícios que a escola deveria disponibilizar, e dos quais os alunos são privados. Pinheiro afirma que,

[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros (PINHEIRO, 2011).

Na instituição campo de pesquisa foi detectada a ausência de: acesso à inclusão digital, melhor qualidade em relação ao transporte escolar (pois o atual, não oferece proteção contra o excesso de poeira nas estradas, e em tempos chuvosos, contra a chuva), área de lazer que apresente locais apropriados à prática de diversos esportes, uma cantina que possibilite uma refeição mais tranquila e um ambiente apropriado para o consumo de alimentos (sendo que na atual situação, os alunos não dispõem de um lugar apropriado para sua alimentação, pois não há uma cantina e o pátio da escola é reduzido, não possuindo o espaço necessário para comportar todo o número de alunos em um mesmo momento), e acesso a segurança, pois a escola apresenta uma deficiência significativa, uma vez que, não possui a delimitação do seu ambiente, algo como um muro para demarcar seus arredores.

Diante das precariedades detectadas na escola, e assim, das inúmeras melhorias que são necessárias, não podemos deixar de destacar aqui, algumas singularidades que são visadas pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional). O artigo 28 prescreve que,

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996).



Nota-se que teoricamente as ofertas à Educação Básica para a escola do campo é bem melhor que aquela vivenciada na prática. Mesmo alguns pontos sendo concretizados, há muitos outros apenas presentes no papel, o que provoca grandes defasagens na educação das crianças, pois essas se encontram exclusas ao processo de ensino e aprendizagem de qualidade que deveriam usufruir como cidadãos.

CONCLUSÕES

Diante da explanação do tema abordado, foi verificada a importância de se conhecer a realidade das privações do aluno da zona rural, no ambiente escolar. Evidenciando fatores, tais como: a precariedade dos transportes utilizados pelo aluno, a estrutura física da escola e o déficit do ensino-aprendizagem. Em virtude do que foi mencionado obtivemos uma visão mais abrangente sobre o tema - As privações do aluno do 5º ano, na escola da zona rural.

Fatores que segundo Sen (2000) deveriam ser considerados pela ação do Estado por meio do custeio público. Tal custeio se mostra capaz de alavancar melhorias nas ações desse Estado voltadas para as classes mais vulneráveis mesmo em cenários de ausência de crescimento econômico.

Ficou nítida a causa principal das privações vivenciadas pelos alunos, a qual refere-se a falta de comprometimento dos órgãos públicos administrativos com o desenvolvimento e o oferecimento de uma educação de qualidade e igualitária para a população. Destacando que a falta de investimentos e de implantação de programas na escola, que privilegiem uma educação melhor são as primeiras de muitas dificuldades enfrentadas.

Assim, para que houvesse de fato uma mudança expressiva e significativa, o começo estaria no comprometimento dos governantes em relação a investimentos na estrutura das escolas, oferecendo os recursos materiais necessários, uma vez que de acordo com os dados levantados, o professor e o corpo administrativo da escola realizam seu trabalho da melhor forma possível dentro das suas limitações.



A importância dessa discussão situa-se desse modo, no ressaltado do papel do Estado na implementação de ações com vistas à melhoria dos serviços públicos. Posicionamento diametralmente oposto à argumentação que apregoa sua diminuição como meio de aumento de sua eficiência. Uma vez que há tentativa de desloca-se do questionamento do papel do Estado para o questionamento da conduta dos gestores públicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 154 p.

FEDERAL, Senado. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: < http://www.sintero.org.br/arquivos/LDB9394_1.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2015.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

SEN, Amartya Kumar; MENDES, Ricardo Doninelli. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.p. 15 a 50.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.